SÔBRE *CYMATODERA IBIDIODES* SPIN., 1844

(COLEOPTERA, CLERIDAE)

(Com 14 figuras)

ADRIANO L. PERACCHI
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O gênero *Cymatodera* Gray, 1832 compreende, segundo CORPORAAL (1950), 103 espécies distribuídas pela América do Norte, América Central, Antilhas e norte da América do Sul, das quais sòmente *C. ibidioides* Spin., 1844 foi assinalada para o Brasil.

Em 1965 recebemos do Dr. Johann Becker, do Museu Nacional, um lote de cléridas para estudo e, entre êles, um exemplar, coletado em Maracás, Bahia, que corresponde perfeitamente à excelente ilustração que SPINOLA apresenta de *C. ibidioides*. Entretanto, face aos caracteres apresentados, concluimos tratar-se de uma espécie de *Axina* Kirby, 1818 e não *Cymatodera* Gray, 1832.

Em 1968 recebemos do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra mais um lote de cléridas e, entre êles, outro exemplar da espécie em questão, coletado no Parque Sooretama, Espírito Santo.

No presente trabalho redescrevemos a espécie de SPINOLA, bem como apresentamos detalhes da genitália masculina.

Clerinae

Axina Kirby, 1818

Axina ibidioides (Spin., 1844) comb. n.

Cymatodera ibidioides, Spin., 1844: 124-125, t. 47, fig. 1
Cymatodera ibidioides, Lacord., 1857: 433.
Cymatodera ibidioides, Desmarest in Chenu, 1860: 299, fig. 212
Cymatodera ibidioides, Gemminger et Harold, 1869: 1726.
Cymatodera ibidioides, Schklg., 1903: 22.
Cymaotdera ibidioides, Schklg., 1910: 23.
Cymatodera ibidioides, Blackwelder, 1945: 382.
Cymatodera ibidioides, Corp., 1950: 49.

Macho — Comprimento: 7,2 mm. Corpo alongado. Coloração castanho-amarelada, com cabeça, tórax, manchas dos élitros e base das tíbias castanho-ferrugíneas. Pilosidade geral amarelada.

Cabeça: pilosa, castanho-ferrugínea; olhos negros com grandes facetas, emarginados adiante, não largamente separados em cima. Fronte mais longa que larga, com pontos pilosos esparsos. Clípeo rebordado anteriormente. Mandíbulas enegrecidas. Antenas castanho-amareladas, serrilhadas, de 11 artículos, pilosas, mais longas que a cabeça e o protórax em conjunto; escapo robusto, alongado, com depressão externa; pedicelo curto; 1.° segmento do flagelo longo, com ligeiro entumescimento apical interno; os sete segmentos seguintes sub-triangulares; 11.° oval alongado. Palpos maxilares e labiais securiformes, castanho-amarelados.

Tórax: Pronoto — comprimento 1,6 mm; largura 1,0 mm; castanho-ferrugíneo, quase liso, com esparsos pontos pilosos, sub-cilíndrico, bordos laterais quase paralelos, com superfície irregular, apresentando no terço anterior nítido sulco transversal e no meio pequenas elevações, ligeiramente estrangulado na base, bordo anterior pouco mais largo que o posterior, ângulos anteriores arredondados e posteriores quase retos, bordo posterior nitidamente rebordado. Escutelo sub-cordiforme, castanho-amarelado. Face ventral castanho-ferrugínea, com pontos pilosos. Acetábulos das ancas anteriores abertas atrás.

(*) Trabalho elaborado nos laboratórios do Departamento de Biologia Animal da U.F.R.R.J. e da Seção de Entomologia e Parasitologia do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro Sul.

Élitros: comprimento 5,1 mm; largura (na região umeral) 0,6 mm; pilosos, alongados, na base um pouco mais largos que o protórax, levemente comprimidos de cada lado abaixo dos úmeros, a seguir fracamente dilatados e posteriormente estreitados, apresentando 10 estrias de grossos pontos: a 1.ª (junto à sutura) e a 10.ª (marginal) estendendo-se da base até um pouco além do meio, as demais são irregulares no 1/4 basal, direitas a seguir, atingindo o meio dos élitros; êsses com a metade apical apresentando pontos pilosos, exceto no ápice onde existem alguns pontos maiores. Junto à sutura e um pouco abaixo do escutelo, uma ligeira elevação lisa. Úmeros lisos e arredondados. Élitros castanho-amarelados, apresentando em conjunto 2 manchas irregulares de coloração castanho-ferrugíneas, a 1.ª, na metade basal, em forma de "X" alongado e a 2.ª, transversal, na metade apical, prolongando-se estreitamente até quase o ápice e atingindo a 1.ª mancha pela sutura. Existe ainda em cada élitro uma faixa submarginal, que se inicia na mancha transversal e se estende até o 1/3 basal. Margem, do úmero até quase o ápice, de coloração castanho ferrugínea.

Abdômen: castanho, com pilosidade amarelada, curta nos três primeiros urosternitos, longa nos demais, principalmente nos lados; bordo posterior do 5.º urosternito e do 6.º urotergito reentrantes, sendo que a reentrância é mais acentuada naquele. Genitália apresentando os parâmeros soldados dorsalmente, exceto no 1/4 basal; no ápice existe pequena abertura alongada. Pênis acuminado, com a metade apical espiculada lateralmente. Parâmeros e pênis curvos, com convexidade dorsal.

Patas: castanho-amareladas, com a base dos tarsos e as garras escurecidas, base das tíbias castanho-ferrugíneas. A metade apical dos fêmures distintamente espessada, espessamento do par anterior mais pronunciado que nos demais; tíbias metatorácicas com espinho apical na face inferior; 1.º segmento tarsal ligeiramente recoberto pelo 2.º; garras levemente entumescidas na base.

Fêmea — Comprimento: 7,1 mm. Tórax — Pronoto — Comprimento: 1,6 mm; largura: 1,2 mm. Élitros — Comprimento: 5,0 mm largura 0,7 mm.

Semelhante ao macho, apresentando os bordos laterais do pronoto escurecidos e antenas de segmentos mais curtos e robustos. Abdômen mais dilatado, com pêlos mais curtos e bordo posterior do 5.º urosternito com reentrância mais suave que no macho, bordo posterior do 6.º urotergito reto.

Material estudado — 1 macho, Maracás, Bahia, 18-1-1963, J. Becker col. (na coleção do autor); 1 fêmea, Parque Soocretama, Linhares, Espírito Santo, Brasil, XI-1967, F. M. Oliveira col. (na coleção C. A. Campos Seabra).

SUMMARY

In this paper the author proposes the transference of **Cymatodera ibidioides** Spin., 1844 to the genus **Axina** Kirby, 1818 with the name **Axina ibidioides** (Spin., 1844) comb. n.

BIBLIOGRAFIA

BLACKWELDER, R. E., 1945 — Checklist of the Coleopterous insects of Mexico, Central America, The West Indies and South America. **U. S. Nat. Mus.** 185(3):343-550.

CORPORAAL, J. B., 1950 — **Cleridae, Coleopterum Catalogus,** Supplementa 23 (2.ª ed.): 373 pp.

DESMAREST, E., 1860 — **In** Chenu, **Encyclopédie d'histoire naturelle,** II: 312 pp., 33 pls., Paris.

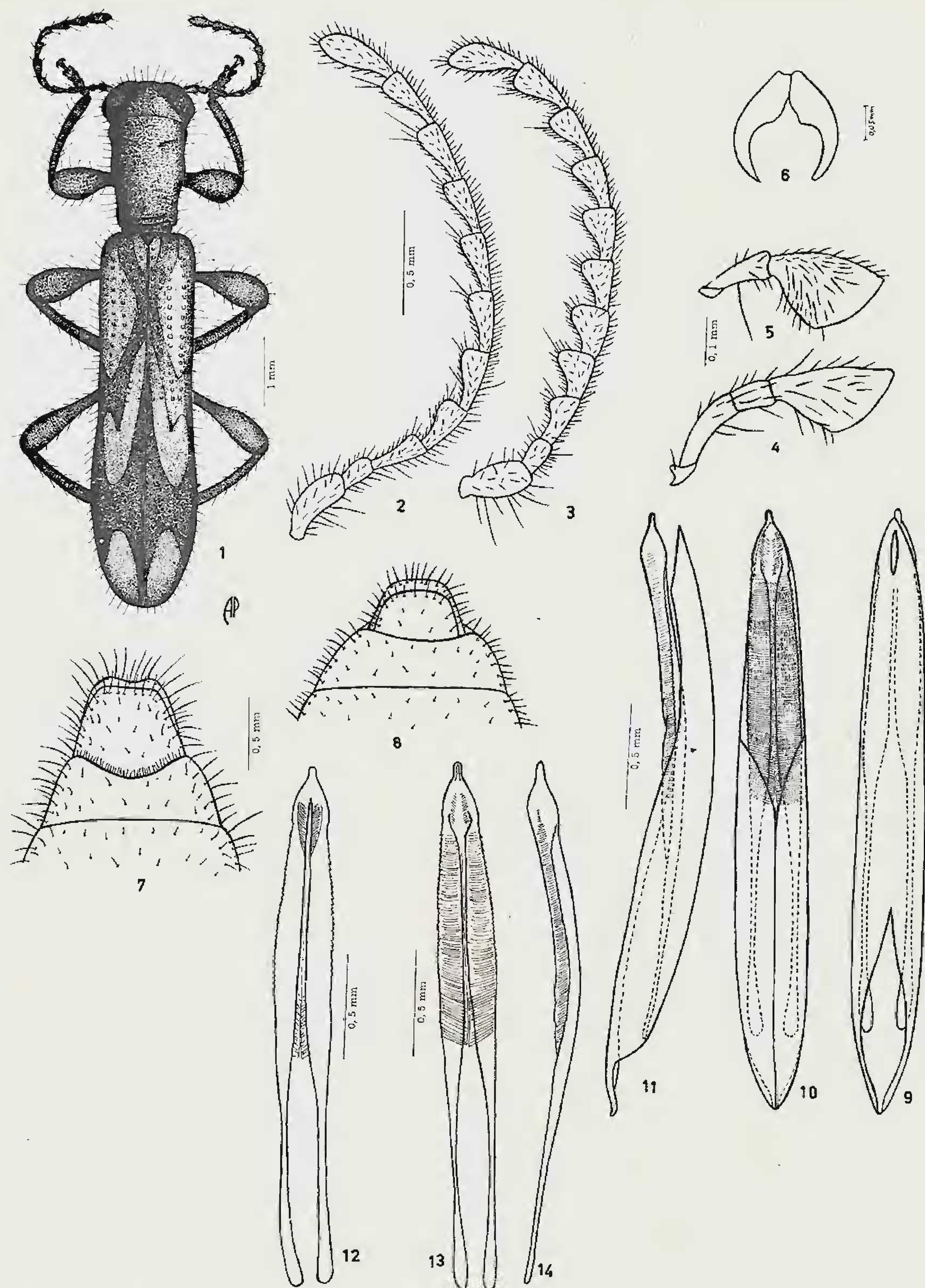
GEMMINGER, M. & VON HAROLD, E., 1869 — **Catalogus coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus,** VI: 1609-1800, Monachii

LACORDAIRE, T., 1857 — **Histoire naturelle des insectes, IV:** 579 pp., Paris.

SCHENKLING, S., 1903 — **In** P. Wystman, **Genera Insectorum, Coleoptera Malacodermata fam. Cleridae,** 13: 124 pp., 5 t., Hamburg.

——— 1910 — **Cleridae, Coleopterorum Catalogus** (Junk), 23: 174 pp., Berlin.

SPINOLA, M., 1844 — **Essai monographique sur les Clérites, Insectes Coléoptères,** I: IX + 386 pp., II: 119 pp., Suppl.: 121-216, 47 pls., Gênes.



Axina ibidioides (Spin., 1844): Fig. 1 - vista dorsal do macho; Fig. 2 - antena do macho; Fig. 3 - antena da fêmea; Fig. 4 - palpo maxilar do macho; Fig. 5 - palpo labial do macho; Fig. 6 - garra do macho; Fig. 7 - extremidade abdômen do macho; Fig. 8 - extremidade abdômen da fêmea; Fig. 9 - edeago, vista dorsal; Fig. 10 - edeago, vista ventral; Fig. 11 - edeago, vista lateral; Fig. 12 - pênis, vista dorsal; Fig. 13 - pênis, vista ventral; Fig. 14 - pênis, vista lateral.